Ano 23.º — Sabado, 23 de Agosto de 1930 — N.º 1139

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3-AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Trampolinice em acção

Bem se cansou o Cristo-presidente a gritar que não era das atribuições da Junta Geral do Distrito eleger o presidente da Junta Autonoma —sebatina escusada e... impertinente.

A Junta Geral não curou de saber quem ficaria a presidir á Comissão Executiva da Junta Autonoma, nem ainda de quem ficaria a fazer parte da mesma Comissão Executiva. Entendeu—e com toda a verdade, e com toda a justiça—que não convinha aos interesses da cidade e do distrito continuar a ser representada na Junta Autonoma pelo Cristo, que a sua antecessora nomeara, e substituiu-o. Mas, como é natural que perca o tempo quem corre atraz de um côxo mas não é possivel que o perca, por mais côxo que seja o corredor, se corre atraz de um mentiroso, aqui temos nós o homem esmagado pela sua doutrina:

—*O presidente ficou na Junta!*

Mente! Não ficou na Junta: **voltou** a fazer parte da Junta como representante da Associação Comercial e Industrial, **depois de ter deixado de fazer parte da mesma Junta quando a entidade que ele representava o demitiu.**

Assim é que está certo.

O presidente ficou presidente!

Ficou? E quem o elegeu? A Associação Comercial e Industrial da cidade de Aveiro? E é das atribuições desta colectividade eleger o presidente da Junta Autonoma?

Alguem, que tenha autoridade para isso, deve pôr os olhos neste esso extranho:

A Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, em sessão plenaria, como é da lei, elegeu a sua Comissão Executiva, composta de tres membros: Francisco Manuel Homem Cristo, Albino Pinto de Miranda e Pompeu da Costa Pereira. O primeiro—presidente—deixou de fazer parte da Junta no momento em que a Junta Geral do Distrito, que ele representava, o demitiu; o segundo, por sua expontanea vontade, deixou de fazer parte da Junta, depondo o mandato nas mãos da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, que o elegera seu representante. Resta o terceiro: o sr. Pompeu da Costa Pereira. Enquanto a Junta Autonoma não reunir em sessão plenaria para eleger a sua Comissão Executiva, esta compõe-se apenas do sr. Pompeu da Costa Pereira, unico que pode assistir ás sessões, unico que póde eleger e ser eleito presidente da mesma Comissão Executiva!

O sr. major Gaspar Ferreira, cuja presença na Junta é uma garantia absoluta de boa administração, com tanto acerto escolhido para representante da Junta Geral, por emquanto, **nada pode fazer ali.** Não faz parte da Comissão Executiva, para a qual só poderá ser eleito em reunião da sessão plenaria.

Outro ponto:

O presidente *escaca-os*, como escacou em 10 de janeiro de 1928 os sertanejos se eles aparecerem a querer terçar.

Como ornamento de linguagem tersa, puro classico, fica muito bem suspenso ao pescoço deste catedratico famoso de uma Faculdade de Letras o *expressivo* termo: **escaca-os.** Se me fosse permitido crismava-o. Havia de chamar-lhe o *doutor cacas*, no plural, a fazer *pendant* com aquele celebre presidente do Panamá que usava, tambem no plural, um *expressivo* nome de que nós, no singular, tanto abusamos quando nos pisam os calos!...

Pois aqui me tem pronto a terçar! *Escaque-me.* Mas responda. Diga já quem o reelegeu presidente da Junta Autonoma depois de ter perdido a qualidade de vogal componente da mesma Junta! Depois,.. continúe a *escacar-me.*

* * *

Afirmando no seu orgão que o imposto sobre o vinho é insignificantissimo, mentiu!

Mas... continue a faina. Sobre a sua *legalidade* nada se retira aqui do que foi já dito. **Nada!**

Diz que paguei apenas seis escudos, e que muitas pessoas se lhe dirigiram, perguntando se haveria erro tipografico no quantitativo do imposto por mim pago.

Falta á verdade.

As pessoas que me conhecem atravez do que o Cristo de mim tem dito têm bem presente na memoria o evangelho do seu *canudo* onde se asseverou ao mundo a minha qualidade de misero proprietario de **umas terreolas onde cultivava uns videirois!**

Que diabo de vinho podem produzir uns **videirois cultivados numas terreolas?** Queria o Cristo que eu pagasse 60$00 ou 600$00 ou 6.000$00, por causa do erro tipografico, pelo vinho produzido pelos **videirois cultivados nas insignificantes terreolas?**

Vinho? Mas todos os leitores do *canudo* do Cristo sabem parfeitamente que *vinho* é coisa que eu não produzo. Uma *mijoca*, sim. Ele é que o afirmou ao mundo. E como a *mijoca* não faz parte dos liquidos colectaveis no decreto n.º 13.778, os leitores do *canudo* apenas poderiam espantar-se com a enormidade da quantia por mim paga. Com toda a razão diriam que nos 6 escudos iam, pelo menos, 5 escudos e cem centavos a mais! E digo *pelo menos*, porque a quantia por mim paga não foi aquela: foi outra um bocadito maior. O papel tambem se paga. Porque uma certa tipografia que, por agora; se esconde, tambem *comeu* par imprimir a papelada!... Mas isso são *contos* largos em que se falará quando se fizerem *contas.*

Fermentelos, 18-8-930.

A. ROQUE FERREIRA.
Medico

Prò-Aveiro

A Comissão de Iniciativa e Turismo, que ha dias reuniu, deliberou dirigir á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses varios pedidos tendentes a beneficiar o publico com alguns melhoramentos a introduzir na estação e ainda: abrir concurso para um cartaz de propaganda de Aveiro, estabelecendo para isso um premio de 600 e outro da 300$00; fazer uma plaquete de propaganda; mandar estudar o plano de uma lancha a gazolina para grande turismo na Ria e trocou impressões sobre a possibilidade da construção dum hotel moderno.

Ora eis aqui o principal: dum hotel, dum hotel em bôas condições é o que se precisa, é de que Aveiro carece para garantir, fixando-a, a estabilidade dos turistas.

Sem isso—convençam-se—á cidade ninguem vem senão com bilhete de volta imediata...

Reunião politica

Para tratar da nova organisação politica em que o governo anda empenhado, estiveram quarta-feira, em conferencia com o chefe do distrito todos os administradores do concelho da circunscrição e presidentes dos municipios a quem foram dadas instruções no sentido indicado.

A falta de espaço inibe-nos de, neste numero, nos referirmos mais desenvolvidamente ao assunto.

Excursão do Porto

Deve visitar âmanhã esta cidade um numeroso grupo de pessoas do norte que, em excursão promovida pela União dos Empregados de Previdencia Social, aqui vem passar o dia, para melhor distração do espirito.

Oxalá que ao retirar seja portador das melhores impressões.

EXCERTOS

A mulher e a igreja

E' preciso arrancar a mulher á funesta tutela da igreja e dar-lhe ideal superior ao da Virgem Maria.

A missão da mulher é igual á do homem na obra da educação e da civilização. E' preciso insuflar-lhe na alma a verdadeira compreensão dos seus deveres. Estamos empenhados numa lucta cruel com a igreja que tenta arrebanhar-nos a mulher, captando-a pela sua sensibilidade. Desde que a igreja lançou este repto ao seculo, ensinando á mulher o despreso do amor, da natureza, da fraternidade, de tudo quanto ha de mais sublime na humanidade, é preciso responder energicamente ao seu desafio, combatendo a sua acção funesta. A igreja não considera suficientemente pura a mulher que se consagre a qualquer culto, por mais nobre que seja, desde que esse culto não seja o da religião. E' preciso elevá-la até nós, colocá-la á altura do homem. A nossa grandesa não deve nunca firmar-se na sua inferioridade. E' mister habilita-la a combater ao nosso lado contra os exploradores da sociedade.

A igreja lançou este anatema á razão: «Se queres imperar no mundo has-de obedecer á nossa tutela!»

Os seculos XIX e XX vieram dissipar as sombras onde se crearam os dogmas da igreja; é preciso repelir o seu anatema.

Entendo que o estadista do seculo XX não pode deixar de ser antagonista da igreja. O seu dever é colaborar na obra do progresso e da civilisação. Estamos numa época em que a igreja se apodera da rainha e do filho, em que o altar e o trono estão coligados para abafar as nossas aspirações. E' preciso reagir, pois ao nosso desfalecimento ha de sobrevir fatalmente a nossa perda e a nossa ruina.

O egoismo dos padres! Todas as riquezas nacionais estão em seu poder, não havendo meio de arrancar-lhes, ainda que se lhes prometa emprega-las em conventos.

A verdadeira religião é a Natureza. Confronte-se a sua obra, a obra do sol, que tudo cria, com a obra da igreja e dos seus dogmas.

A-pesar-de ser um materialista, não nego Deus. Tambem o não afirmo porque apenas o conheço na Natureza e nas suas leis.

MANUEL DE ARRIAGA.

Porto de Aveiro

Conta-se que seja talvez na proxima semana aberto o concurso para as obras do nosso porto cujos trabalhos, para isso, vão bastante adiantados.

O ministro do comercio, sr. dr. João Antunes Guimarães, esforça-se, mesmo, por resolver tudo quanto diz respeito á politica dos portos, no mais curto praso de tempo, para demonstrar o desejo que o governo da ditadura tem de cumprir o seu programa de fomento nacional.

Desmentido

Estamos autorisados a declarar que é absolutamente falso o sr. dr. José de Almeida Azevedo, digno conservador do Registo Predial nesta comarca, ter oferecido a sua adesão ao partido democratico por intermedio do sr. dr. André dos Reis, em seu nome, ou em nome de alguns amigos seus.

Caixa Economica

Em 24 de agosto de 1857, faz âmanhã 73 anos, assumiu o governo superior deste distrito, Nicolau Anastacio de Betencourt, pessoa de elevado merito e que tinha anteriormente já desempenhado as funções de Secretario Geral do Governo Civil.

Homem de acção e de largas vistas, a sua administração ficou assinalada por medidas de vasto alcance, figurando entre elas a fundação da Caixa Economica, que, felizmente, ainda existe e que tem sido, muitas e muitas vezes, durante este grande lapso de tempo—quasi tres quartieirões de anos—o alivio e a esperança para muitos, facultando-lhe a possibilidade de saldar compromissos, estabelecer creditos e arrumar as contingencias da vida.

Nicolau Betencourt era açoreano e já em 1845 fôra tambem fundador duma outra Caixa Economica, em Angra do Heroismo, ilha Terceira, Açores, que da mesma forma ainda existe, e cuja acção tem sido das mais proficuas, contando actualmente entre tantos beneficios, com a construção dum grande bairro, com regulares e higienicas habitações para o operariado, e tambem o estabelecimento duma caixa de pensões para o seu proprio pessoal.

O sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, uma das figuras intelectuais de maior pujança desta terra, a proposito da iniciativa do extinto Betencourt, iniciativa que o seu saudoso pai, o sr. Sebastião de Magalhães Lima, com tão decidida bôa vontade, animou e protegeu, Jaime Lima, diziamos, ha trinta anos afirmava, numa conferencia memoravel, realisada nas salas da Associação de Agricultura Portuguêza, em Lisboa, que: a Caixa Economica de Aveiro fôra fundada, ha quarenta e dois anos, pelo falecido sr. Nicolau Betencourt, que, a esse tempo, servian aquela cidade o lugar de Governador Civil.

Já o sabiamos, mas nunca será de mais repetir o nome dos homens, que, como este, numa vida aparentemente modesta e obscura, souberam, pela fé e pela tenacidade, erguer á sua memoria um monumento, que brilha continuamente pelos beneficios que derrama.

Para a fundação da Caixa Economica reuniu o sr. Betencourt os mais importantes proprietarios, capitalistas, comerciantes e funcionarios publicos de Aveiro, juntando pelos seus elementos de maior influencia na cidade, todas as classes e nessa reunião conseguiu que todos se obrigassem a um compromisso, reduzido a escritura publica em 5 de abril de 1858.

A morte ceifou já quantos concorreram para esse fim, existindo apenas de todos esses benemeritos, a lembrança saudosa do seu nome.

O retrato, a oleo, do fundador, grande formato, que existe numa das salas da Caixa Economica, bem merece que seja devidamente retocado e beneficiado, de forma que a geração de hoje possa, ao menos, conhecer por esse meio a quem ficou devendo tão util quão benéfica instituição aveirense.

O caciquismo em acção...

Então não querem lá vêr?

Pois o *cabeça da raça*, o *grande panfletario* o *puritano*, falando de catadra, como professor de ensino superior universitario, que é, *sem curso nem concurso*, não acaba de aniquilar o caciquismo com os golpes que lhe tem dirigido á cabeça?

Coitado do caciquismo! Uma derrota assim não se esperava! E quem lha infligiu? Quem?

O *puritano!*

O detentor da honra da Republica!

O verdadeiro, o autentico, o inegualavel homem, que tambem é Cristo, e que, depois de colocado no trono, nem sequer se lembra que foi o caciquismo que o elevou, que é ao caciquismo que deve tudo!

Mas enfim: deixa-lo expandir.

O caciquismo! O caciquismo! —eis o inimigo!

E contudo o caciquismo fê-lo, um dia, deputado e ele aceitou. Aceitou e, como bom patriota, que não deixa os seus creditos por mãos alheias, recebeu o subsidio em casa durante a legislatura, gosou o bilhete do caminho de ferro e preparava-se para continuar, no trienio seguinte, a mesma vida que o caciquismo lhe havia criado, mas que este fez interromper por ser escandalosa de mais.

Gostamos muito de vêr e ouvir certos *puritanos.*

Sobre tudo quando eles se mostram arrogantes e falam do seu *caracter.*

Verdade seja que o caracter do *grande panfletario* não tem semelhança com qualquer outro.

Deus nos livre!

Versatil, como tudo que depende da acção do vento, do *cabeça da raça* não se deve esperar nunca coisa boa, isto é, que sirva de exemplo, porque ele tanto diz como desdiz, tanto faz como desfaz, tanto afirma como nega.

Segundo as conveniencias, assim o vemos esgrimir para a direita ou para a esquerda, para cima ou para baixo, para diante ou para traz...

Nisso leva ele as lampas ao mais pintado trampolineiro tanto da antiga como da moderna geração,

Um portento! Que triunfa sempre em todos os combates que trava exatamente pelo descaro com que representa os seus papeis de Fregoli aveirense...

O canal da Fonte Nova

Urge que a Junta Autonoma o mande profundar, pondo-o em condições de ser util á navegação

O Democrata volta á estacada visto ser de absoluta necessidade o que já tantas vezes tem reclamado da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro—o concerto do canal da Fonte Nova de modo a que ofereça condições de navegabilidade e possa ser util não só aos estabelecimentos fabris que dele se serviam noutros tempos, mas tambem aos armazens de sal e ao mercado enquanto ele existir no sitio onde se acha localisado.

A Junta Autonoma ha de compreender que nos assiste todo o direito de fazermos esta reclamação, tanto mais que se não trata de atender a interesses particulares para só vermos o interesse da cidade.

Para o canal da Fonte Nova devia a Junta Autonoma ter-se voltado ha muito sem ser preciso que lhe lembrassem o seu dever.

Primeiro as obras que se impõem; depois o resto. Mas, como se tem visto, não é essa a orientação da Junta. O seu caminho é outro e tão diferente que nos leva a bradar-lhe mais uma vez—não pode ser!

O canal da Fonte Nova é a maior vergonha que existe dentro da cidade. Só o cheiro! Que fetido, na baixamar! E que indecencia—aquelas lamas pôdres, aquelas margens irregulares até á ponte, todo aquele conjunto de porcaria a atestar desleixo, despreso, abandono!

As autoridades sanitarias deviram olhar, tambem, para essa nojeira inadmissivel, impropria duma terra que quer ter fóros de asseiada. Deviam intervir, invocando a higiene pela qual são obrigados a velar, deviam tornar extensiva á Junta a intimação formal de ou arrazar aquilo, o que se não aprova, pela falta que faz, ou proceder imediatamente á desobstrução do canal, seu profundamento e de mais obras que necessita para facil acesso dos barcos que nele tenham de navegar.

Com o dinheiro que na Barra se tem gasto em coisas vistosas, mas sem utilidade, como a plantação de laranjeiras, tomates e *tuti quanti* lembrou a quem não dá valor nenhum ao sacrificio dos contribuintes, poder-se-hia fazer bastante do muito que é preciso em beneficio dos que mourejam na ria o pão nosso de todos os dias. Isso, porém, passou ao rol do esquecimento para só se atender aos porcos, ás galinhas, aos jardins e ao canavial do esteiro do Oudinot, onde as embarcações continuam a circular dificilmente por virtude dos trabalhos consistirem apenas no embelezamento.. das suas margens!

Pois bem: o canal da Fonte Nova, que serve quasi todas as fabricas de louça, azulejo, telha e grez e ainda os armazens construidos junto a esse braço da ria e o mercado, é que não deve, por mais tempo, conservar-se no estado em que se encontra.

Reclama-o os interesses das referidas fabricas!

Reclama-o a higiene e o asseio da cidade!

Reclama-o os barqueiros que fazem serviço de tráfego!

Reclama-o, finalmente, a população de Aveiro com pleno conhecimento das suas regalias, que não podem ser postergadas, nem calcadas, nem desatendidas!

Efemérides

23 de Agosto

1842—Os academicos austriacos proclamam a Republica em Viena.

1850—Nasce em Benavente o dr. Anselmo Xavier, que foi um dos fundadores de *O Seculo.*

1908—Grande comicio de propaganda republicana em Benavente em que tomam parte Bernardino Machado, Anselmo Xavier, Antonio José de Almeida, Magalhães Lima, etc.

1909—O deputado republicano dr. Afonso Costa discute, no Parlamento, com notavel erudição, o tratado de comercio com a Alemanha.

Instituições benemeritas

A imprensa de Agueda comemorou, a semana passada, o 8.º aniversario do Hospital Conde de Sucena, que é um dos melhores do nosso distrito pelo seu tamanho, pela sua localisação e pela sua benemerencia.

Lêmos todos os jornais que ao facto se referiram e em todos vimos que foi humilde o inicio dos serviços hospitalares naquela vila. E' que a Misericordia de Agueda, como tantas outras, não dispunha de capitais para o regular funcionamento duma casa de saude. Mas como conseguiu atingir o movimento que sabemos ter atualmente? Muito simplesmente: pela dedicação e valor dos medicos que ali teem trabalhado e que, reunidos á volta do seu atual director, o nosso muito prezado amigo dr. Antonio Breda, cujo esforço e tenacidade por tudo quanto represente engrandecimento e honra para a sua terra, nele se encarnam, pelo que é acompanhado na sua cruzada de bem fazer, que tem sido das mais fecundas, das mais proveitosas, das mais persistentes.

Antonio Brêda — escreve um dos periodicos a que acima nos reportámos — pela aureola justificada que cerca o seu nome de grande clinico e distiotissimo operador, é a força, a alma, por assim dizer a vida daquela casa, onde o conforto se alarga e a dôr se estanca, tornando possivel a expansão e o aperfeiçoamento de todos os serviços inerentes áquela obra de assistencia. Mais: tornou o Hospital de Agueda, sem sombra de duvidas, um dos primeiros da provincia.

Perfilhâmos inteiramente estas palavras pela justiça que representam. E a justiça não se deve negar, e os elogios não se devem regatear a quem, como o dr. Antonio Breda, despido de vaidade e apenas obedecendo aos impulsos do seu coração magnanimo, tanto trabalha em beneficio dos que sofrem, sem nunca pôr de lado os desprotegidos da sorte.

Se Agueda deve muito aos Condes de Sucena, que levantaram a instituição, não deve menos ao dr. Antonio Breda pelos extraordinarios serviços que lhe tem prestado durante os oito anos da sua existencia em que pelo Hospital passaram — segundo as estatisticas — 2.545 doentes dos quais 1.209 para operações de varia especie. E estas fizeram-se com tanto exito que só 27 casos houve de mortalidade, ou sejam dois por cento dos que se sujeitaram á intervenção cirurgica!

Mas há mais: á custa de esmolas foi montado, ha tres anos sómente, os serviços de radiologia. Pois até hoje já se fizeram 835 radiografias, 61 tratamentos pelos Raios X e 273 aplicações electricas várias.

Não pára, porêm, aqui o desenvolvimento do Hospital Conde de Sucena: dentro em breve, dizem os jornais, vai ser ampliado pela construção dum pavilhão para tuberculosos mercê do auxilio do Estado e de particulares e, a expensas da sr.ª Condessa de Sucena, com uma *Maternidade*.

Felicitâmos o povo de Agueda. E porque tão grandiosa obra de assistencia só o honra, vão tambem para os benemeritos filhos dessa linda terra as nossas homenagens na pessoa do dr. Antonio Breda.

IMPRENSA

«REPORTER X»

Publicou-se o 2.º numero deste semanario e hoje deve ser posto á venda em todo país o 3.º com um sumario sensacional, que garante o seu exito.

Algumas das reportagens lêem-se com agrado.

«CORREIO DE CERTIMA»

Intitula-se assim uma nova folha regionalista que começou a publicar-se em Oliveira do Bairro sob a direcção do novel advogado, dr. França Martins.

Apresenta-se bem redigida pelo que lhe auguramos um prospero futuro.

«FOLHA DE TRANCOSO»

Atingiu 41 anos de existencia este vigoroso semanario que Henrique Bravo dirige, transformando-o, ás vezes, num bravo combatente.

Afectuosos cumprimentos.

O Joia

Ao correspondente do *Diario de Noticias*, que nesta cidade faz o jogo do *grande panfletario* á razão de 300$00 por mez, tinhamos muito que dizer se não fosse... a pena que nos causa os insignificantes.

Coitado! Trezentos escudos, não sendo um ordenadão, é uma ajuda que sempre faz arranjo e o *petit-metre* não a quere perder. De aí as mentiras que exporta para agradar ao dono, valendo-se duma situação imoralissima que um dia desvendaremos se a tanto nos obrigar.

Joia! Joia amigo! Damos-lhe um conselho: deixe-se de jornalismo. Acomode-se com a sua insignificancia e pequenez de espirito como empregado somenos do Banco de Portugal. Coma os 300$00 e não se intrometa onde não é chamado. E seja honrado, ouviu?...

Monumento a Antonio José de Almeida

Comunica nos o sr. dr. José Pereira Tavares, como tesoureiro, que a Comissão desta cidade recebeu e depositou até ao dia 21 do corrente, a quantia de 9.068$00, faltando receber as importancias das subscrições de alguns concelhos e as contribuições de alguns subscritores de Aveiro, acrescentando que o produto total da subscrição será enviado á Comissão Central, logo que esta o solicite.

Agradecemos ao sr. dr. Pereira Tavares a informação em nome de algumas almas aflitas, que com ela devem ficar satisfeitas.

O TEMPO

Tivemos no sabado um dia de calor excessivo o que deu em resultado produzirem-se algumas descargas electricas. Depois limpou a atmosfera, refrescando o tempo a ponto de ter orvalhado na quinta-feira durante algumas horas.

Secção desportiva

Natação

O "Beira-Mar„ em Viana

Como noticiámos, os nadadores do *Sport Club Beira-Mar* deslocaram-se a Viana do Castelo a disputar as provas de natação organisadas pelo *Sport Club Vianense* na segunda e terça-feira desta semana.

O *Beira-Mar* conseguiu ganhar na segunda-feira as provas: *50 metros, costas*, por intermedio de Antonio Agostinho Portugal, em 45 s. 2,5 e os *100 metros, livres*, por intermedio de Joaquim Ferreira, em 1 m. e 17 s., chegando á meta com uma dianteira de 5 a 6 metros. Na prova de 4X50, *estafetas*, colocou-se em segundo lugar.

Varias provas foram protestadas e entre elas os *100 metros livres* com o pretexto de que Joaquim Ferreira se tinha lançado á agua em primeiro lugar.

O juri, reunido, não quiz atender ao tempo em que ele fez a prova, á dianteira tomada e á classe do nadador, anulando-a e marcando-a novamente para o dia seguinte.

Estava o *Beira-Mar* disposto a concorrer, na terça-feira, ás provas em que se achava inscrito quando o informaram de que o compromisso tomado, de se lhe pagar a estadia, era letra morta.

Nessa conformidade a *équipe* retirou terça-feira, de manhã cêdo, sem poder concorrer ás provas desse dia; tres vitorias garantidas abandonadas a leais adversarios...

Contudo o *Beira-Mar* tem em seu poder uma carta do director tecnico da natação do *Sport Club Vianense* na qual essa estadia é garantida por dois dias.

As considerações e os comentarios que os façam aqueles vianenses e aveirenses que tanto teem trabalhado para unir as duas terras.

J.

Motociclismo

A' medida que o tempo vai passando o interesse e a ansiedade pela realisação da prova — *I Circuito do centro de Portugal em motocicleta* — que a Companhia Voluntaria de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes„ teve a feliz ideia de organisar, para o dia 31 do corrente, na praia do Farol, vai aumentando consideravelmente, sinal de que foi bem recebida pelos aficionados.

O facto desta prova ser patrocinada pelo *Moto Club de Portugal*, reveste-a de um caracter oficial e mais chama a atenção das diferentes marcas que ali vão ter uma competição de verdadeiro campeonato.

Tambem a comissão organisadora não se tem poupado a esforços no sentido de que este circuito alcance o maior exito, tendo-se empenhado com verdadeiro interesse junto das entidades competentes para que a entrada da pista seja convenientemente preparada de forma a que se possa obter o maior rendimento possivel.

Tudo leva a crer que a prova seja disputada com verdadeiro entusiasmo dada a afluencia de pedidos de inscrição, a par dos nomes dos competidores e qualidades das marcas que se fazem representar. Alem dos já mencionados espera-se mais a inscrição das seguintes: *F. N.*, *A. J. S.*, *Norton* e *Terrôt*.

Para esta grande competição, que o *Moto Club de Portugal* patrocina, dispensando-lhe ao mesmo tempo todo o apoio, contam-se com outras valiosas e importantes adesões alem das que fizemos referencia no ultimo numero deste jornal.

Poule hipica

Amanhã tem logar, pelas 16 horas, uma *poule hipica* no Stdium de S. Domingos na qual tomam parte alguns oficiais e sargentos de cavalaria 8.

Livros

«A ESTAÇÃO ARQUEOLOGICA DE CACIA»

Com este titulo recebemos do sr. dr. Alberto Souto um pequeno opusculo referente aos ultimos achados arqueologicos junto ao Vouga, em que aquele investigador reune opiniões e começa a estudar o assunto, que promete detalhar dentro em breve, acompanhado-o dum inventario do espolio recolhido.

Os nossos agradecimentos.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o sr. Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); no dia 26, a sr.ª D. Leonor Machado da Cruz, esposa do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente coronel médico de infantaria 19; a simpática tricaninha Marilia Pinto e seu irmão Carlos Pinto, filhos do sr. Licinio Pinto e o sr. Julio Alvarenga (filho) actualmente em Novo Redondo (Africa Ocidental); em 27, a graciosa tricaninha Célia Barreto e os srs. Ulisses Pereira e José Martins Pires, digno professor, de Samel e em 29, a gentil tricaninha Maria da Conceição Mendonça e o sr. Eduardo Trindade.

Casamentos

Consorciou se no domingo com a menina Maria da Apresentação Casimiro Marques, o sr. Vitorino Trindade Ferreira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino e filho do sr. Antonio Ferreira, comerciante da nossa praça.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Margarida Vilar e o sr. José Robalo Lisboa Junior e pelo noivo, sua prima e tio, respectivamente, a sr.ª D. Virginia da Rocha Trindade Salgueiro e o sr. Artur Trindade.

Aos noivos, a quem foram oferecidas muitas prendas, desejamos um futuro replecto de felicidades.

Gente nova

Após um parto laborioso deu á luz um menino, a esposa do sr. Antonio M. de Almeida Rino, empregado na C. P. dos Caminhos de Ferro.

Parabens.

— No Rio de Janeiro, onde atualmente reside, deu á luz um menino a esposa do nosso conterraneo sr. Francisco dos Santos Silva, o qual foi baptisado, recebendo o nome de Zacarias, pertencente ao avô.

Foram padrinhos o sr. Eduardo de Sucena Junior e sua mãe a sr.ª D. Lucinda Coimbra Sucena.

Os nossos parabens aos pais do neofito e a este um ridente porvir lhe desejamos.

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o sr. dr. Rodrigues da Costa, que foi medico do regimento de cavalaria e aqui residiu bastantes anos, sendo geralmente estimado.

— Em serviço, partiu para Coimbra o nosso amigo Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8.

— De visita aos seus, está nesta cidade o sr. Carlos Julio Duarte, a quem os ares da serra muito teem contribuindo para o restabelecimento da sua abalada saude.

Com satisfação o cumprimentâmos.

— Com curta demora, veio pela primeira vez a Aveiro o sr. José Valente, da Sociedade Industrial Farmaceutica, *de Lisboa.*

— Partiu para as suas propriedades do Minho a ilustre familia Sachetti.

— Com pouca demora e de visita a seu pai o sr. coronel Francisco Joaquim Alberto, veio ante-ontem a esta cidade, tendo já retirado para a capital com sua gentilissima filha D. Maria Amelia Regala e um filho, aluno do Colegio Militar, a sr.ª D. Georgina Alberto, que se fazia acompanhar do marido.

Praias e termas

Com suas familias encontram-se na praia do Farol os srs. dr. Joaquim Henriques, Americo Teixeira, Gervasio Aleluia e capitão Afonso Lucas, professor da E. C. S. de Agueda.

— Na Costa Nova já veraneiam tambem os srs. dr. Jaime Duarte Silva, dr. José de Azevedo, Manuel Francisco Leitão e a sr.ª D. Branca Alice Leitão de Carvalho, de Braga.

— Partiu para Melgaço, a fazer a sua habitual cura de aguas, o sr. Florentino Vicente Ferreira,

— Foi para Vichy, onde conta demorar-se até fins de setembro, o distinto clinico de Agueda e nosso velho amigo, dr. Antonio Brêda.

Doentes

Foi operada no hospital, onde ainda se encontra em tratamento, a esposa do sr. Carlos Rodrigues da Paula.

Fazemos votos pelo breve restabelecimento da enferma.

— Por se lhe terem agravado os padecimentos retirou da praia do Farol o sr. Luis José Maltez, muito digno tesoureiro da Fazenda Publica.

— Tambem adoeceu com certa gravidade o sr. João da Cruz Bento, negociante de pescado.

Lista dos telefones

Como noticiamos no numero passado, esteve em Aveiro um empregado dos Correios e Telegrafos, de Lisboa, enviado pela Administração Geral, a fim de organisar a lista dos telefones.

Pelas impressões colhidas no comercio e industria, apraz-nos registar a correcta conduta deste funcionário, sr. Adelino dos Santos comparada com a do cavalheiro que o ano passado para o mesmo fim visitou a cidade.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

Necrologia

João Coelho

Como o salteador que espreita o viandante ao virar duma esquina para lhe cravar, traiçoeiramente, o punhal homicida, assim tambem a Morte o assaltou quando, na tarde de segunda feira, se dirigia a casa depois de sair da repartição de Finanças onde ocupava, ha anos, o logar de aspirante.

João Coelho fôra, em tempos, empregado da Farmacia Moura. Diplomou-se, mas pouco tempo exerceu a profissão, chegando, no entanto, a estabelecer-se na Oliveirinha, freguesia deste concelho. Muito dado ás quimicas entrou para as Fabricas de Jeronimo Pereira Campos & Filhos depois de ter encerrado a farmacia e resolvido definitivamente não mais manipular receitas medicas. Não ficou, porêm, por aqui. Quiz ser empregado publico e então conseguiu entrar para a repartição de Finanças onde deixou bom nome, sendo estimado pelos superiores que nele tinham um auxiliar inteligente, trabalhador e honesto.

Não devia ir além de 55 anos a idade de João Coelho. Solteiro, vivia na companhia da mãe, viuva, já com muitos janeiros a pesarem-lhe e de quem era o unico amparo. As suas ideias foram sempre republicanas e quanto a religião dizia que não tinha tempo para pensar nisso...

Duma certa robustez fisica, João Coelho só ha pouco começara a sentir-se adoentado, queixando-se do coração. Passava ali, na rua, pelo menos quatro vezes por dia e só fez ante-ontem oito dias é que soubemos do seu estado ao vê-lo entrar na redacção e sentar se na primeira cadeira que se lhe deparou, dizendo se cançado, aflito. Era o fim da vida que se aproximava; o termo da existencia que atravessou um pouco apagado, é certo, mas firme nas suas convicções, das quais nunca abdicara, antes fortalecia todas as vezes que para isso encontrava ensejo.

Pobre João Coelho!

E pobre mãe, que assim vê cair o filho — sua unica companhia — para não mais se levantar!

E' que as sincopes cardiacas são sempre fulminantes, sempre perigosas, sempre funestas. Como mais uma vez se acaba de verificar.

* * *

O enterro de João Coelho efectuou-se no dia seguinte, á tarde. E em conformidade com os desejos manifestados aos seus intimos, foi civil. Pois muitos dos que se jactam aí de livres pensadores e apregoam o seu liberalismo — primaram pela ausencia!

De resto, os companheiros de trabalho do extinto, que o homenagearam com uma corôa, vendo-se outra dos seus amigos dr. José Vieira Gamelas, Manuel Prat, Manuel Ferreira e João Ferreira de Macedo, alguns oficiais da guarnição, o sr. capitão do porto e meia duzia de republicanos, entre os quais José Prat, que conduzia a chave do feretro, coberto com a velha bandeira do Centro Escolar Republicano, de saudosa memoria.

Era triste o cortejo. Mas mais triste para nós se tornou vêr como são considerados, na morte, pelos republicanos e livres-pensadores os obscuros soldados que não distribuem benesses nem deixam familia de elevada posição social...

Que egoismo! E que impostura se tornou a vida!

A' mãe de João Coelho, tão rudemente ferida no seu coração pelo profundo golpe que acaba de sofrer, sem o esperar, as nossas sinceras condolencias, visto não termos palavras de conforto que lhe possam servir de linitivo.

* * *

No bairro piscatorio tambem se finou esta semana o marnoto Joaquim da Naia, de 69 anos de idade.

Vitimou-o a tuberculose.

"Globe-trotters„

Mais dois que nos visitaram, de passagem, esta semana. Partiram de Magdebourg, Alemanha, donde são naturais, ha seis mezes, e propõem-se percorrer as cinco partes do mundo, a pé, sem recursos proprios, apenas com o auxilio de quem os quiser proteger na aventura, isto no praso de dois anos e com a condição de comprovarem a sua estada em 600 cidades, pelo menos.

Esta viagem, que resultou duma aposta, terá, como unica recompensa, uma medalha de ouro, cuja entrega será feita solenemente a Johanes Winter, advogado, e Heinrich Nolt, empregado do comercio, que a empreenderam e entraram no dia 28 de julho, por Valença, no nosso país depois de terem já percorrido a Suecia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Belgica, Austria, Suissa, Italia, França e Espanha.

Segundo o itenerario, terão os *globe-trotters*, a que nos estamos referindo, de passar por 75 nações, o que os leva a demorarem-se pouco tempo em cada terra, guiando-se pela divisa do outro — *comer e andar*.

Que sejam felizes.

Cautela!...

Segundo rezam as cronicas, ámanhã, dia de S. Bartolomeu, anda o Diabo á solta.

Faz anos, 32, salvo erro, que foi devorado pelas chamas todo o predio da Rua José Estevam onde habita o sr. Pompeu Pereira e que, devido a uma grande comoção, sucumbiu repentinamente a esposa do sr. dr. Elias Pereira, professor do liceu.

O incendio durou toda a noite e não se propagou aos predios contignos, que correram gráve risco, em virtude dos esforços dos bombeiros que, para evitar esse enorme cataclismo, trabalharam com denodo.

Cautela, pois, ámanhã, não vá o Diabo ser tendeiro e fazer alguma das suas...

Bandas de musica

Foi a Espinho assistir á inauguração do monumento aos mortos da Grande Guerra, sendo deveras apreciada, a banda de infantaria 19, que tem por chefe o sr. tenente Manuel Cunha.

Hoje partiu para Arouca onde tomará parte nas festas que se iniciam em honra da Rainha Santa Mafalda.

* * *

Tambem ámanhã parte para Oliveira de Frades onde vai abrilhantar as grandiosas festas que se realisam á Senhora dos Milagres, a reputada *Banda Amizade* sob a habil regencia do dr. Vasco Rocha.

"O Democrata,, vende se na *Taboleta Estânco Flaviense*, de João Monteiro, aos Arcos, juntamente com todos os jornais desta cidade, Lisboa, Porto e Coimbra. Tambem aqui se encontra á venda bilhetes e fracções para todas as lotarias e um belo sortido de tabacos da Companhia e da *Tabaqueira*.

Correspondencias

Aradas, 18

Constituiu-se nesta freguesia o *Grupo Musical Aradense*, que já se apresentou em publico com geral agrado dos que o ouviram. Foi uma bela iniciativa, muito honrosa para o nosso povo cujas prosperidades temos sempre a mais grata satisfação em noticiar.

—Após alguns anos de ausencia na America do Norte regressou á sua casa, onde tem sido muito cumprimentado, o amigo Manuel dos Santos Furão, a quem abraçâmos, juntando o nosso regosijo ao daqueles que se comprazem com a sua presença.

C.

Quintans, 21

O tempo, que tem andado muito variavel, a ponto de se não compreender, apresentou-se no sabado, logo desde o romper do sol, tão quente, que, pelo dia adeante, se tornaram perigosos os trabalhos nas terras, tal o excesso de temperatura. De noite, porêm, sobreveio forte trovoada, que limpando a atmosfera, nos tem proporcionado dias mais agradaveis.

—Chegou da America do Norte, felizmente com boa saude, o nosso conterraneo e amigo João Lisboa Junior, rapaz aqui muito estimado pelas suas excelentes qualidades e que no seio da colonia sabemos ter honrado a terra onde nasceu.

Um apertado abraço.

C.

Pinhão de Pindelo, 20

Faleceu no hospital de Oliveira de Azemeis o nosso conterraneo e amigo, sr. Luis de Pinho. O seu cadaver veio para esta freguesia no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntarios, tendo-se realisado cerimonias funebres na igreja matriz.

A' familia enlutada, sentidos pêsames.

Lacordaire.

A fechar

—

O marido, assoberbado com trabalho, intranquilisa-se.

A esposa:

—Olha lá: tu fazes-me um grande favor?

Ele, desesperado:

—Eu não tenho tempo nem para te fazer um pequeno!...